**A Transitividade em *Les Femmes Savantes* e *As Sabichonas***

***The Transitivity in “Les Femmes Savantes”* *and* “*As Sabichonas”***

Amanda Ioost da Costa[[1]](#footnote-1)

**RESUMO:** Este artigo pretende demonstrar como a gramática sistêmico-funcional pode ser aplicada a um texto literário, para melhor compreender as características das personagens. Neste trabalho será aplicada a teoria da transitividade proposta por Michael Halliday (2006), a uma réplica da personagem Henriette do texto dramático *Les Femmes Savantes* (2003) de Molière (1622-1673), em paralelo a sua tradução em *As sabichonas* (2005), traduzida por Jenny Klabin Segall. O intuito será compreender qual o padrão ideacional vai emergir na personagem no texto original, e se o tradutor é sensível à forma como a personagem é construída pelo autor.

**PALAVRAS-CHAVE**: Transitividade; Halliday; padrão ideacional; personagem

**ABSTRACT:** This paper intends demonstrate how the grammatical systemic-functional can be applied to a literary text to better understand the characteristics of the characters. Here, we apply the transitivity theory proposed for Michael Halliday to reply the character Henriette from dramatic text *Les Femmes Savantes* (2003) of Molière (1622-1673), in parallel with his translation *As sabichonas*, translated by Jenny Klabin Segall. The goal is understand what ideational pattern will emerge from the character into original text, and if the translator is sensitive to way how the character is constructed by the writer.

**KEYWORDS**: transitivity; Halliday; ideational pattern; character

**Introdução**

Ao lermos um texto, construímos uma imagem mental dos eventos a partir da forma como eles são ali representados. Quando um texto passa por um processo de tradução, aspectos desse texto ganham uma nova forma de representação e, por isso, uma nova imagem é construída em nossa mente no momento da leitura. Neste trabalho busca-se analisar no texto dramático *Les Femmes Savantes* de Molière, como a personagem Henriette constrói sua experiência ou se representa no texto original e como essa representação ocorre em sua tradução *As sabichonas*, traduzida por Jenny Segall.

No texto dramático, as personagens constituem praticamente a totalidade da obra. Como salienta Décio de Almeida Prado, “nada existe senão através delas” (1981, p. 84). Sendo assim, a construção da personagem, uma vez não captada pelo tradutor, pode acabar por desconstruí-la em sua tradução, afetando a obra como um todo. As questões referentes à forma como as personagens foram construídas, seu comportamento e caráter individual, pode interferir tanto na maneira como o leitor irá configurá-la em seu imaginário, como na forma como o ator irá encená-la, caso seu destino seja a encenação.

Tendo em vista a concepção de linguagem enquanto ferramenta de representação, este trabalho será baseado na abordagem sistêmico-funcional da linguagem, iniciada por Halliday em meados de 1970, e utilizará como ferramenta de análise o Sistema de Transitividade criado pelo autor. O foco deste trabalho estará em detectar no texto de origem qual o padrão ideacional vai emergir na personagem Henriette, e constatar se, na tradução, o tradutor foi sensível à forma como esta personagem foi construída pelo autor e se esta construção condiz com a crítica referente à peça.

**A Gramática Sistêmico-Funcional**

Diferente da gramática tradicional, a gramática sistêmico-funcional não se interessa somente pela estrutura da língua, mas também por seu funcionamento. Por compreender a linguagem como um processo de interação social através do qual construímos significados, a gramática funcional procura estudar a língua em uso, levando em conta o contexto social no qual determinado texto foi produzido, para explicar o modo como os significados são construídos nas interações linguísticas do cotidiano.

Segundo Halliday e Mathiessen (2004, p. 41) utilizamos a linguagem para interagir socialmente e, ao fazê-lo, interpretamos e representamos o mundo para os outros e para nós mesmos. A linguagem é também utilizada para "guardar" a experiência acumulada, tanto pessoal como coletiva e é (entre outras coisas) uma ferramenta para representar nosso conhecimento, ou seja, para a construção de significado.

 A Linguística Sistêmico-Funcional considera a linguagem como um sistema semiótico, o que compreende a possibilidade de escolha e realização de significados, ou seja, quando falamos ou escrevemos, fazemos escolhas no sistema linguístico e, a partir daí, construímos significados. Tal concepção permite o entendimento da linguagem como um sistema de representação, o que poderá explicar as diferentes construções de realidades entre um determinado texto e sua tradução.

Segundo Steiner (2001, p. 488), sendo a tradução um processo semiótico, o processo tradutório significa uma codificação da representação de uma realidade já codificada em um outro idioma e para um público específico, fatores que, entre outros, influenciam nas escolhas do tradutor. Além disso, as escolhas do tradutor são feitas a partir das possibilidades que estão disponíveis no sistema alvo, podendo estas serem escolhas conscientes ou inconscientes. (VASCONCELLOS, 1998).

Para Halliday (apud Malmkjaer, 2005), a linguagem se organiza de maneira funcional e está estruturada para construir três tipos de significados simultâneos, que se realizam em um texto pelas metafunções ideacional, interpessoal e textual, através da oração. “A gramática organiza as opções em alguns conjuntos dentro dos quais o falante faz seleções simultâneas, seja qual for o uso que esteja fazendo da língua”. (Halliday, 1973b, p. 365 apud Neves).

Cada metafunção está ligada a um diferente sistema linguístico: O Sistema de Transitividade (*Transitivity*), que está ligado à metafunção ideacional, o Sistema de Modo/Modalidade (*Mood*), que se liga à metafunção interpessoal, e o Sistema de Tema/Estrutura Temática (*Theme*), ligado à metafunção textual. Conforme explica a gramática de Halliday (apud Malmkjaer, 168) para se descrever a construção do sentido de um texto, é necessário nele verificar as escolhas desses três sistemas simultâneos da estrutura gramatical.

Este trabalho vai focar o Sistema da Transitividade que está ligado à metafunção ideacional, visto que o objetivo deste trabalho está em analisar a maneira como a personagem Henriette constrói sua experiência. Na perspectiva ideacional da linguagem, Halliday (2006) diz que a gramática é uma teoria da experiência humana, de como o ser humano representa tudo o que acontece ao seu redor e também no interior de sua própria consciência, ou seja, é através da metafunção ideacional que expressamos nossa percepção do mundo, seja do mundo externo ou interno. A seguir, o Sistema de Transitividade de Halliday será brevemente apresentado, para uma melhor compreensão de seu funcionamento.

**Sistema de Transitividade**

Conforme Mathiessen (1997 p. 100), o Sistema de Transitividade é o recurso para interpretar nossa experiência, o fluxo de *goins ons* que é representado pela configuração de um processo, pelos participantes envolvidos nesses processos, e pelas circunstâncias associadas a ambos.

O Sistema de Transitividade discrimina seis tipos de processos. Os três principais são o processo material, o processo mental e o processo relacional. Além dos processos principais, há mais três tipos de processos, o comportamental, o verbal e o existencial. Cada um dos seis tipos de processos possui o seu próprio conjunto de participantes, como podemos verificar na tabela abaixo proposta por Mathiessen:

|  |
| --- |
|  **Tipos de processos e seus respectivos participantes** |
| Tipo de Processo | Participantes | Exemplo |
| Material | ator, meta | Ela faz o café. |
| Mental | experienciador, fenômeno | Ela olha o carro. |
| Relacional: Atributivo Identificativo | portador, atributoidentificador, identificado | Maggie era forte.Maggie foi nossa líder. |
| Comportamental | comportante | Ela riu. |
| Verbal | dizente, verbiagem | Ela falou. |
| Existencial | existente | Havia uma princesa bonita. |

O processo material é o processo de fazer. É relacionado às experiências externas, e representa as ações concretas que estão acontecendo (ex: ele dirigia pela costa). Porém, tal processo também serve como modo de construir nossa experiência de fenômenos abstratos (ex: Os preços caíram). O processo material envolve um ator, o que pratica a ação, possivelmente uma meta (*goal*), o participante impactado pela ação, e às vezes um beneficiário, participante beneficiado por uma ação, ou então um scopo (*Range*), participante que especifica o raio de ação de um acontecimento e que não sofre o impacto do processo.

 O processo mental é o processo relacionado com as experiências internas, que inclui os processos de percepção, cognição e afeição. O participante inerente a esse processo é o “experienciador”, ser dotado de consciência, que sente, pensa, ou percebe o processo. Além do “experienciador”, um outro tipo de participante que pode ser envolvido pelo processo mental é o “fenômeno”, participante referente àquilo que é sentido, pensado ou percebido.

Os processos relacionais são os processos de ser, ter e pertencer. Halliday (2006, p.177) afirma que toda língua acomoda em sua gramática diferentes formas de realização de processos relacionais na oração e destaca três tipos principais: intensiva (X é ou está A), circunstancial (X é ou está em A) e possessiva (X tem ou possui A). Cada um desses tipos de processos relacionais vem em dois modos: “atributivo” (A é um atributo de X) e “identificativo” (A é a identidade de X), sendo que os processos identificativos são reversíveis e os processos atributivos não.

Os processos verbais são os processos de dizer, porém esta categoria não inclui somente os modos de dizer (perguntar, ordenar, afirmar, oferecer), mas também processos semióticos que não são necessariamente verbais (mostrar, indicar). Os participantes destes processos são: o “dizente” (sayer), aquele que realiza a ação, o “receptor”, para quem a mensagem é dirigida, e a “verbiagem”, que é a mensagem propriamente dita (Mathiessen, Painter, 197, p.108).

Os processos comportamentais são os processos que estão entre os processos materiais e os processos mentais. Sendo assim, estes processos expressam uma ação comportamental que pode estar mais próxima dos processos mentais e verbais (ex: fofocar, refletir, observar, ouvir) ou mais próxima dos processos materiais, tanto de ordem fisiológica (ex: tremer, suar, tossir) como de ordem social (ex: beijar, abraçar, dançar). O processo comportamental só envolve um participante: o comportante (aquele que realiza a ação).

O processo existencial é o processo referente à existência ou acontecimento de algo e é principalmente realizado pelos processos haver, ter e existir. O processo existencial possui um único participante: o “existente”, que é o elemento que existe na oração. Antes de adentrar na análise dos textos, faz-se pertinente uma breve apresentação sobre o autor e a obra *Les Femmes Savantes*, para melhor compreender o contexto em que a personagem Henriette foi construída, bem como sua função na peça.

**Molière e *Les Femmes Savantes***

Em 15 de Janeiro de 1622, nasce em Paris um dos maiores dramaturgos do classicismo francês, Jean-Baptiste Poquelin, mais conhecido como Molière. De 1645 até sua morte, em 1673, Molière escreveu 28 peças, compondo desde farsas (inspiradas na comédia italiana) até a alta comédia em versos. Com o intuito de pintar a humanidade, para compor suas peças Molière observa os hábitos contemporâneos e entra nos ridículos dos homens. *Vous n’avez rien fait si vous n’y faites reconnaître les gens de votre siècle*[[2]](#footnote-2) (MOLIÈRE, 1946, p. 178). Os assuntos que mais o inspiram são a hipocrisia e as viciosas imitações da virtude.

 *Les Femmes Savantes* é uma de suas grandes comédias de costumes, representada pela primeira vez em 1672, treze anos após a primeira representação de *As Preciosas Ridículas*, peça que, como *Les Femmes Savantes*, tem como tema a preciosidade (*préciosité*) da época. A peça continua sendo encenada em todo o mundo até os dias de hoje, inclusive no Brasil. Trata-se de uma peça satírica na qual Molière defende os verdadeiros poetas e a Corte de sua época (época em que a preciosidade estava na moda) contra os impostores de todos os tipos, sejam eles pedantes ou *femmes savantes*.

Do ponto de vista literário, *Les Femmes Savantes* é considerada uma das mais perfeitas obras de Molière, sobretudo por responder às exigências da tripla unidade dramática de ação, tempo, e lugar, e por sua composição em cinco atos em versos alexandrinos. A obra se divide ainda em vinte e oito cenas, e é composta por dez personagens, todas do mesmo núcleo familiar: Philaminte (a mãe), uma pedante autoritária e pretensiosa; Chrysale seu marido, um homem que manifesta medo da esposa, necessidade de conforto, mas também um profundo bom senso; suas filhas: a primogênita Armande, pedante e complexada, e a filha mais jovem Henriette, racional e amorosa; Ariste, irmão de Chrysale, um tio também bastante racional; Bélise, irmã de Philaminte, uma pedante que vive em um mundo irreal; Martine, uma serva de bom senso; Clitandre, pretendente de Henriette, um jovem equilibrado; e Trissotin e Vadius, dois pedantes vaidosos e oportunistas.

A ação da peça se passa em Paris em um apartamento burguês, na época do autor. *Les Femmes Savantes* foi representada pela trupe de Molière pela primeira vez em 11 de março de 1672, no Palais-Royal, concluindo um total de 19 apresentações, todas contando com a interpretação de Molière no papel do rico burguês Chrysale.

Molière, como um grande observador dos costumes de seu tempo, aborda em *Les Femmes Savantes* a afetação do saber, sobretudo das mulheres, retratando o comportamento da sociedade da época. Ao condenar o pedantismo, o autor não tem a intenção de condenar o desejo de se instruir, mas sim o querer tudo saber, os excessos que podem provocar a degradação no interior de uma família. Molière procura mostrar na peça que a sede em dominar todas as ciências, em função de exibicionismo, acaba provocando vaidade e hipocrisia, defeitos que degradam não só um grupo familiar, mas toda uma sociedade. O sucesso da obra se deve ao ritmo das cenas, ao encadeamento dos diálogos, à construção das intrigas, à crítica social e, certamente, à caracterização psicológica de suas personagens.

Na peça, três burguesas (mãe, irmã e filha) por vontade de se igualar aos homens no saber, rivalizam o pedantismo de dois falsos poetas, Trissotin e Vadius, contemplando as poesias de péssima qualidade escritas e recitadas por eles. Philaminte, a mãe, deslumbrada com o mundo das letras e da filosofia, quer casar sua filha Henriette com Trissotin, oportunista que visa conseguir, através de seus versos, casar-se com a moça. Mas Henriette, ao contrário de sua irmã Armande, é desprendida da preciosidade da época, e prefere para noivo Clitandre, um jovem que fora dispensado por Armande devido a sua simplicidade intelectual. No final da peça, Trissotin é desmascarado e Henriette casa-se com Clitandre.

Para este trabalho, foi eleita uma réplica longa de uma das personagens da peça para ser analisada a partir das teorias aqui apresentadas. A réplica escolhida é uma fala da personagem Henriette, presente na Cena I do último ato da peça, composta por 22 versos no texto original e mesmo número de versos no texto traduzido.

Escolheu-se analisar a fala de Henriette, por se tratar de uma personagem vista pela crítica não só como uma personagem doce e apaixonada, mas também como uma personagem sensata, realista, espontânea e racional, o que remete a ela uma espécie de sabedoria, embora não faça parte do núcleo das *femmes savantes* da peça. Henriette é uma personagem que possui uma personalidade forte que lhe permitirá se opor a toda sua família para defender sua causa e a de Clitandre. “Da sua maneira ela sabe ser *preciosa*, no sentido mais nobre do termo” (Rongier, 2007, p.29).

Fille respectueuse et attachée à ses parents, Henriette n’est pas dupe de leurs défaults; et quand il y va de son bonheur, elle sait se défendre d’une main douce, mais ferme. Dans la conduite, elle est sensée, discrète, honorable. Je n’ai pas peur de l’honnête liberté de ses discours: une fille qui montre ainsi la pensée n’a rien à cacher; et si j’étais à la place de Chrysale, j’aurais bien plus de souci d’Armande, dont le front rougit au seul mot de mariage, que d’Henriette, qui désire honnêtement la chose, et qui ne voit l’amour que dans un mariage où le coeur est approuvé par la raison (Nisard apud Leconte, 1987, p. 163).[[3]](#footnote-3)

Em relação à escolha da fala, a opção se deu em função de se tratar de uma fala bastante relevante para a compreensão de como essa personagem foi construída pelo autor, e de como ela se representa na peça. Nesta réplica, Henriette se utiliza de toda sua força de persuasão para convencer Trissotin a não se casar com ela. Apesar de Trissotin não renunciar ao casamento, Henriette, nesta cena, se apresenta como uma verdadeira defensora da teoria do amor natural.

**Análise da Transitividade**

Na análise do corpus, todas as orações presentes na fala da personagem foram submetidas ao exame da Transitividade, ou seja, todos os processos, participantes e circunstâncias foram identificados. Para efetuar a análise dos textos, os versos do texto original referentes à réplica da personagem foram alinhados, um a um, a sua respectiva tradução. Os espaços que se encontram em branco não foram preenchidos em função de serem referentes a aspectos da linguagem que não fazem parte da metafunção ideacional, na qual se baseia esta análise. A seguir, análise da réplica de Henriette, cena I, ato 5, e da respectiva tradução.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| À ses premiers vœux | mon âme | est attachée |
| Ator | scopo | processo material |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Minha alma | É | constante | e sua fé | se guarda |
| portador | p. relational | atributo | ator | p. mental |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Et | ne peut | de vos soins, | monsieur, | être touchée. |
|  | p. Mental | ator |  | p. material |
|  |
|  Fenômeno |

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  E  |  É | inútil esperar | que |  um dia | por vós | Arda |
|  | p. rel. | identificativo |  | circ. | fenômeno | p. mental |

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Avec vous | librement | j' | ose | ici | m’expliquer |
| receptor | circunstância | dizente |  | circunstância | p. verbal |

|  |  |
| --- | --- |
| Ouso explicar-me | aqui convosco livremente |
| p. verbal | Circunstância |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Et mon aveu | n'a rien |  qui | vous | doive choquer. |
| comportante |  |  | meta | p. comportamental |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Sem que | essa explicação | vos | fira | em algo a mente |
|  | ator | scopo | p. material | circunstância |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Cette amoureuse ardeur | qui dans les coeurs | s'excite |
| comportante | circunstância | comportamental |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Essa paixão de amor | que |  nos |  inflama | o peito, |
| Ator |  |  circunstância | p. material | scopo |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| N'est point, | comme | l’on  |  sait, | un effet du mérite: |
| p. relacional |  | experienciador | p. Mental |  Identificado |

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Do mérito | não é, | como | se |  sabe, | efeito. |
| identificado | p. relational |  | experienciador | p. mental | Identificado |

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Le caprice | **y** | prend part, | et quand | quelqu'un | nous | plaît, |
| Ator | circ. | p. material |  | experienciador | fenômeno | p. mental |

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Rege | - a | o capricho, | e |  quando | alguém | à gente | praz, |
| p. material | meta | scopo |  |  | experiencia -dor | fenômeno | p. mental |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Souvent | nous | avons | peine | à dire pourquoi c'est. |
|  | portador | p. relational | atributo | circunstância |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| De demonstrar por quê, |  às vezes | é | incapaz. |
|  atributo | circunstância | p. relacional | atributo |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Si | l'on aimait, | monsieur, | par choix et par sagesse, |
|  | p. mental  |  | circunstância |

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Se | com a razão | se |  amasse, | e | com sabedoria, |
|  | circunstância |  | p. mental  |  | circunstância |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Vous | auriez |  tout mon cœur et toute ma tendresse; |
| portador | p. relacional |  atributo |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Meu coração | somente | a vós | pertenceria; |
| atributo |  | portador | p. relacional |

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Mais | on | voit | que | l'amour | se gouverne | autrement. |
|  | experienciador | p. mental |  | ator | p. material ergativo | circunstância |
|  fenômeno |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Mas já que | não se orienta | o amor | de tal maneira, |
|  | p. material | ator | circunstância |

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Laissez | -moi, |  je | vous |  prie, | à mon aveuglement, |
| p. material | meta | dizente | receptor | p. verbal | circunstância |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Deixai | -me | por favor, | nesta minha cegueira, |
| p. material | meta |  | circunstãncia |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Et | ne vous servez point | de cette violence |
|  | p. mental ergativo | fenômeno |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Sem | vos prevalecer | da incrível violência, |
|  | p. mental  | fenômeno |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Que | pour vous | on |  veut faire | à mon obéissance. |
|  | circunstância | ator | processo material | circunstância |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| A que | querem | por vós | forçar | minha obediência. |
|  |  | circunstância | p. mental | fenômeno |

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Quand | on |  est | honnête homme, | on | ne veut rien devoir |
|  | portador | p. rel. | atributo | experienciador | p. mental |

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Nada | se |  quer obter | quando | se | é | homem de bem, |
|  | portador | p. relacional |  | portador | p. relac. | atributo |

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| À ce | que | des parents | ont | sur nous | de pouvoir; |
|  |  | portador | p. relac. | circunstância | atributo |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Do que | pais, | sobre nós, | de autoridade | têm: |
|  | portador | circunstância | atributo | p. relacional |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| On | répugne | à se faire immoler ce qu'on aime, |
| experienciador | p. mental | fenômeno |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| De uma pessoa amada | aflige | a imolação, |
| experienciador | p. mental | fenômeno |

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Et | l'on | veut n'obtenir | un cœur | que | de lui-même. |
|  | portador | p. relacional | atributo |  | circunstância |

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| E | dele mesmo, | só, | se  | aceita | um coração. |
|  | circunstância |  | experienciador | mental | fenômeno |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Ne poussez point | ma mère | à vouloir par son choix |
| p. mental | range |  fenômeno |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Em vez, | pois, | de animar | minha mãe | a querer |
|  |  | p. mental | range | fenômeno |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Exercer | sur mes vœux | la rigueur de ses droits; |
| p. material | circunstância | meta  |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| De seu direito, |  impor | -me | o rígido poder, |
|  | p. mental | range | fenômeno |

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Ôtez | -moi | votre amour, | et | portez | à quelque autre |
| p. material | beneficiário | scopo |  | p. material | beneficiário |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Tirai | -me | vosso amor, | levando | a outra paragem |
| p. material | beneficiário | scopo | p. material | beneficiário |

**Descrição da análise**

No texto original, foram constatadas 28 orações, sendo nove materiais, nove mentais, seis relacionais, duas comportamentais e duas verbais. Já no texto traduzido, constatou-se 27 orações, sendo sete materiais, onze mentais, oito relacionais e uma verbal. Em ambos os textos não se constatou a presença de orações existenciais.

Como pode ser visualizado na figura abaixo, as orações materiais e mentais predominam no texto original, aparecendo com o mesmo número de ocorrências. Na tradução, há um domínio um pouco maior da oração mental, e quase o mesmo número de ocorrências de oração material e relacional.

 Figura 2: Fala de Henriette em *Les Femmes Savantes* /As Sabichonas – Processos

Comparando o texto original com o texto traduzido, pôde-se verificar que ocorreram poucas mudanças de processos de um texto para o outro e que, dentro das mudanças que ocorreram, poucas foram mudanças significativas. Faremos a seguir um breve comentário sobre a configuração da fala de Henriette, bem como sobre a descrição das mudanças ocorridas em duas das orações, para que possamos compreender o quanto a alteração de um processo pode modificar a configuração de uma personagem.

Na análise das orações do texto original, verificou-se que Henriette não se coloca nunca como participante ativo das orações. A personagem se utiliza desse artifício para se ausentar da culpa por amar outro homem e também para não se comprometer em seus argumentos, ao tentar convencer seu pretendente a desistir do casamento. Henriette utiliza frequentemente o pronome indefinido *on* como participante ativo da oração, se descomprometendo totalmente do que, na verdade, são suas próprias opiniões. (*Et l'on veut n'obtenir un cœur que de lui-même*./ *On répugne à se faire immoler ce qu'on aime,*). Na tradução, o pronome indefinido foi mantido como participante ativo na oração, o que é bastante positivo, já que se trata de um aspecto importante da fala da personagem e de como ela foi construída.

Observou-se que os processos materiais na fala da personagem ocorrem somente como modo de construir sua experiência de fenômenos abstratos. Em sua fala, muitas vezes Henriette se coloca em uma posição de vítima em relação ao amor e o representa praticamente como algo personificado, com vontade própria, algo que não pode ser controlado. Sendo assim, um simples “estou apaixonada” é representado por Henriette pela seguinte oração, cujo processo está destacado em negrito:

 *Non: à ses premiers vœux mon âme* ***est attachée****,*

 Tradução:

 Não; minha alma **é** constante e sua fé **se guarda,**

 Na tradução da oração, verifica-se que o autor não teve a sensibilidade de perceber o quanto é significativo esse verso que inicia a fala de Henriette, uma vez que a ideia se repete em todo o restante da fala, refletindo a personalidade da personagem e sua intenção na cena. Na tradução, a oração perdeu o processo material e ganhou um processo relacional e um mental, mudando não só a configuração do processo como também o sentido pretendido pelo autor.

 Na oração abaixo, podemos verificar outra mudança significativa de processo:

  *Quand on est honnête homme, on* ***ne veut rien devoir***

Tradução:

 Nada se **quer obter** quando se é homem de bem,

Aqui ocorre uma mudança do processo mental **dever** (no sentido de dívida psicológica), para o processo relacional possessivo **obter**. Percebe-se que a tradução não captou o sentido da oração, que no texto original está totalmente vinculado à oração que a sucede, como podemos ver abaixo. Nestes versos, Henriette tenta sutilmente amedrontar Trissotin em relação ao poder de seus pais, o que demonstra sua perspicácia e poder de persuasão.

 *Quand on est honnête homme, on* ***ne veut rien devoir***

 *À ce que des parents ont sur nous de pouvoir;*

**Considerações finais:**

A partir da análise pôde-se concluir que o padrão ideacional que emerge na fala de Henriette no texto original não se difere muito do padrão ideacional emergente no texto traduzido. Embora poucas alterações de processos tenham sido ocorridas de um texto para o outro e poucas delas tenham sido significativas, pôde-se verificar como a alteração de um processo ou participante modifica a maneira como uma personagem é construída. Verificou-se também que a crítica relacionada à personagem condiz com a forma como ela se representa no texto original, e que o pouco número de alterações significativas ocorridas no texto traduzido não chegou a alterar a forma como a personagem é representada, uma vez que alguns aspectos que foram perdidos em certas orações foram recuperados ao longo do texto.

**Referências:**

HALLIDAY,Michael A.K., MATTHIESSEN. ***Construing Experience Through Meaning****: A Language-based Approach To Cognition.* Continuum: London, 2006.

STEINER. Erich, YALLOP, Colin. ***Exploring Translation and Multilingual Text Production****: Beyond Content.* Mouton de Gruyter Berlin: New York, 2001.

VASCONCELLOS, M. L**. *Araby and Meaning Production in The Source and Translated Texts****: A Systemic Function View of Translation Quality Assessment*. Caderno de Tradução Vol. 1, No 3 (1998).

MARTIN, J. R., C. M. I. M. MATTHIESSEN & C. PAINTER, 1997: ***Working with Functional Grammar***. London: Arnold.

HALLIDAY, M. A. K., 1994: ***An Introduction to Functional Grammar***. 2nd ed. London: Edward Arnold.

STEINER, Erich. ***Halliday and* *Translation Theory- enchancing the options, broadening the range and keeping the ground****.* 2001.

MALMKJAER, Kirsten.***Linguistique and the language of Translation****.* Edinburgh University Press: 2005., São Paulo, 38: 109-127, 1994.

MOLIÈRE, Jean Baptiste. **As sabichonas;Escola de mulheres**. Tradução Jenny Klabin Segall. 2 ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MOLIÈRE. ***Les femmes savantes***. Edição de Michel Borrut. Paris: Bordas, 2003.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. ***La critique de l’école des femmes/L’impromptu de Versailles***. Edição de Pierre Mélèse. Paris: Larousse, 1946.

CÂNDIDO, Antônio, GOMES, Paulo Emilio Salles, PRADO, Décio de Almeida,

ROSENFELD, Anatol. **A Personagem de Ficção**. São Paulo: Perspectiva, 1981

RONGIER, P. Marie-Dominique. ***Étude sur Les Femmes Savantes, Molière***. Ellipses: Paris, 2007.

1. Doutoranda pela UFRGS. Trabalha nas áreas de Literatura Comparada e Estudos da Tradução. E-mail: amanda.ioost@hotmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Você nada fez se não fez com que se reconhecesse as pessoas de seu século. [↑](#footnote-ref-2)
3. Moça respeitosa e ligada aos seus pais, Henrietta não é alheia aos seus defeitos, e quando trata-se de sua felicidade, ela sabe se defender de uma forma suave, mas firme. Em sua conduta, é sensata, discreta, digna. Não tenho medo da liberdade honesta de seus discursos: uma menina que mostra assim seus pensamentos não tem nada a esconder, e se eu estivesse no lugar de Chrysale, eu teria bem mais preocupação por Armande, cujo rosto corou com a simples palavra casamento, que por Henriette, que quer honestamente se casar, e que vê o amor somente em um casamento, onde o coração é aprovado pela razão. [↑](#footnote-ref-3)